

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Faculdade de Teologia Nossa Senhora de Assunção

Cláudio Augusto da Silva

**A CATEQUESE DO SÉCULO XXI, DESAFIOS FRENTE ÀS NOVAS
TECNOLOGIA**

São Paulo 2021

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Faculdade de Teologia Nossa Senhora de Assunção

Cláudio Augusto da Silva

**A CATEQUESE DO SÉCULO XXI, DESAFIOS FRENTE ÀS NOVAS
TECNOLOGIA**

Dissertação apresentada à banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do Graduação em Teologia, sob a orientação do prof. Dr. Pe. Antônio de Lisboa Lustosa Lopes.

São Paulo 2021

Banca Examinadora

Dedico este trabalho ao meu Pai (in memoriam) e mãe, a minha querida esposa que sempre me apoio, minhas filhas, irmãos e irmãs de curso e meus professores.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por todos os professores que contribuíram em minha formação acadêmica, com paciência e sabedoria me ajudaram a percorrer este caminho do conhecimento em meio as dificuldades que foram surgindo.

Agradecimento especial ao professor Dr. Pe. Antônio de Lisboa Lustosa Lopes, que acolhendo minhas dificuldades, se colocou à disposição para me ajudar nesse percurso, cobrando e incentivando para a conclusão deste processo.

Aos funcionários da PUC-SP, que sempre estiveram a disposição para nos ajudar e permitir que pudéssemos usufruir do que tive de melhor disponível para nossa formação acadêmica.

Agradeço aos meus irmãos e irmãs de caminhada acadêmica que ajudaram nos tantos processos de estudos, trabalhos em grupo provas e outras atividades para que fosse assim possível chegar nesse momento da formação

A minha família que não me deixou desanimar nos momentos difíceis e sempre a se colocaram a disposição para me auxiliar no que fosse possível.

Minha querida e amada esposa que é a minha metade em todo este processo e caminha firme ao meu lado para juntos enfrentarmos todos os desafios pedindo a graça e a vontade de Deus para que tudo se cumprisse.

Agradeço aos meus irmãos Antônio Calixto, Marcos Aurelio, Tadeu Gentil e minha irmã Ana Neri, por termos iniciado juntos a faculdade, vindo de forma solidaria todos os dias de carro até onde foi possível, aproveitando esses momentos para tirar dúvidas com relação aos estudos e provas.

A todos vocês o meu muito obrigado por tudo e espero contar sempre com a amizade e as orações de todos, para os desafios que ao de vir.

Resumo:

Procurando desenvolver um estímulo a pesquisa de como se desenvolveu a catequese na virada do século XX para o século XXI o presente trabalho tem no seu início um relato de como era a catequese do século XVI até meados do século XX, quando aconteceu o Concílio Ecumênico Vaticano II, a partir dele ocorre uma mudança de paradigma, observa-se a necessidade de renovação do processo catequético e para que isso possa ocorrer é necessário a elaboração de novos documentos que permitam adequar a catequese ao contexto atual que ela vive. São apresentadas as duas exortações apostólicas: *Evangelii Nuntiandi* e *Catechesi Tradendae* que trazem orientações para a catequese a partir do Concílio Vaticano II. O nascimento de uma nova catequese toma impulso na 21ª Assembleia Geral da CNBB, ocorrido em Itaiçi, onde aprovou-se o documento episcopal com o título de Catequese Renovada Orientações e Conteúdo que se torna um dos principais documentos para a catequese. É feita referência à revelação como ação Divina, onde a igreja compreende essa Ação como diálogo entre Deus e a humanidade e afirma o ser humano como um ser que se comunica e eleva essa comunicação ao contexto das comunicações sociais. A partir desta compreensão abre caminho para observar alguns desafios e perspectivas ad importância da cultura contemporânea e da inculturação, bem como a relação da linguagem midiática de hoje e do novo perfil em virtude dos novos meios de comunicação, ferramentas cada vez mais inovadoras e indispensáveis nesse processo catequético de evangelização.

Palavra-chave: Anúncio; Evangelização; Processo catequético; Midiático; Urbano

Abstract:

In an attempt to build up a stimulus to research how catechesis developed at the turn of the 20th century to the 21st century, this labour begins with an account of how catechesis was from the 16th century until the mid-20th century, when there was the Second Vatican Ecumenical Council, from it led to a paradigm shift, the requirement for renewal of the catechetical process is watched, it is necessary to set new documents up that must be adequate for catechesis in the current context in which it lives. Two apostolic exhortations: *Evangelii Nuntiandi* and *Catechesi Tradendae* are introduced, which bring orientations for catechesis from the Vatican Council II on.

The birth of a new catechesis enhance in the 21st General Assembly of the CNBB, in Itaici, where the episcopal document titled of *Renewed Catechesis - Orientations and Content* was approved, and became extremelly significant for catechesis. Referenced as revelation of Divine action, where the church understands this Action as dialogue between God and humanity and affirms the human as a communicative being and increases this communication to the context of media. From this comprehension challenges and perspectives highly important will be noticed in the contemporary culture and inculturation, as the relationship beetwen today's media language and the new profile due to the new media, and tools that are extremelly innovative and essencial in this catechetical improvement of evangelization.

Key-words: advertising; evangelization; catechetical improvement; media; urban.

SUMÁRIO

Siglas e abreviações	09
INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1	
CATEQUESE: ANÚNCIO E MISSÃO	13
1.1 A catequese do século XVI ao XIX	15
1.2 A catequese do século XX	18
CAPÍTULO 2	
OS RUMOS DA CATEQUESE PÓS-CONCÍLIO	22
2.1 As duas Exortações: Evangelii Nuntiandi e Catechesi Tradendae	24
2.2 Nascimento de uma Nova Catequese	25
2.3 Catequese na Revelação	26
2.4 A catequese nas Comunicações Sociais	29
CAPÍTULO 3	
CATEQUESE: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E FUTURO	30
3.1 Perspectivas	33
3.2 Catequese, Cultura e inculturação	35
3.3 A Catequese e a Relação com a Linguagem midiática de Hoje	38
3.4 Novo Perfil da Catequese em Vista dos Novos Meios de Comunicação	41
3.5 A evangelização no mundo urbano.	43
Conclusão	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47

Siglas e Abreviaturas

Documentos do Concílio Vaticano II

AA	<i>Apostolicam Aactuositatem</i> Decreto sobre Apostolado dos Leigos.
AG	<i>Ad Gentes</i> . Decreto sobre a Atividade Missionaria da Igreja.
CD	<i>Christus Dominus</i> . Decreto sobre o Múnus Pastoral dos Bispos.
DV	<i>Dei Verbum</i> . Constituição Dogmática sobre a Divina Revelação.
GE	<i>Gravíssimum Educationis</i> . Declaração sobre a educação Cristã.
GS	<i>Gaudium et Spes</i> . Constituição Pastoral sobre a Igreja no Mundo Atual.
IM	<i>Inter Mirifica</i> . Decreto sobre os Meios de Comunicação Social.
LG	<i>Lumen Gentium</i> . Constituição Dogmática sobre a Igreja.
SC	<i>Sacrosanctum Concilium</i> . Constituição sobre a Sagrada Liturgia.

Documentos do Papa e da Santa Sé

AL	<i>Amoris Laetitia</i> . Exort. Apost. Pós sinodal de Papa Francisco (2016), sobre o amor na família.
CA	<i>Centesimus Annus</i> . Encíclica social de J.P.II (1991), no centenário da RN
CL	<i>Christifideles Laici</i> . Exort. Apostólica Pós-sinodal de João Paulo II (1988), sobre os Leigos.
CT	<i>Catechese Tradendae</i> . Exort. Apostólica Pós-sinodal de João Paulo II (1978), sobre a catequese.
CIC	Catecismo da Igreja Católica
DCG	Diretório Catequético Geral
EG	<i>Evangelii Gaudium</i> . Exort. Apost. do Papa Francisco (2013), sobre a alegria do Evangelho.
EN	<i>Evangelii Nuntiandi</i> . Exort. Apostólica de Paulo VI (1975), sobre a evangelização no mundo contemporâneo

Documentos do CELAM e da CNBB

CR	Catequese Renovada – Documentos CNBB, n.26
CVMC	Comunicação na Vida e Missão de Comunidades. Doc. n. 101
DAp	Documento de Aparecida
DGAE	Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil, Doc. n. 109
DNC	Diretório Nacional de Catequese, Doc. n. 84
DP	Documento de Puebla
DSD	Documento de Santo Domingo

Organismos

CELAM	Conselho Episcopal Latino-americano
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

Outras abreviaturas e siglas

Cf., cf.,	Confira (compare, conforme, consulte).
ECAT	Escola Catequética -
REB	Revista Eclesiástica Brasileira
RICA	Ritual de Iniciação Cristã de Adultos.
VAT.	Vaticano

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, tem como propósito demonstrar a necessidade de renovar o compromisso missionário, confiado à Igreja, desenvolvendo e atualizando os meios para o anúncio (Querigma). A missão dada à Igreja, deve ser compartilhada por todo batizado. O destaque para esse compromisso evangelizador, passa pela catequese, a qual está vinculada à Palavra. Presente na Igreja desde seu primórdio, a catequese percorre os séculos tendo como desafio atualizar-se segundo o momento histórico onde está inserida, sem deixar, porém, a Sagrada Escritura e a Sagrada Tradição. Tem como base de sua missão, buscar cumprir a ordem que Jesus dá a seus discípulo de apontar a Salvação (cf. Mc16, 15-16).

Em meados do século XX a catequese, abre caminho para sua renovação, procurando adequar-se ao tempo presente, e possibilitando, a partir do Concílio Ecumênico Vaticano II, das Exortações e documentos do magistério da Igreja do período pós-conciliar, um novo processo catequético de evangelização e transmissão da fé, tanto para as gerações atuais, em suas necessidades, dificuldades e vontade de se aproximar de Deus como para as futuras gerações mantendo o compromisso e a vocação para evangelizar.

O primeiro capítulo destaca no seu início o compromisso do Anúncio e da missão da Igreja em evangelizar todos os povos. Apresenta um pequeno panorama de como era a catequese compreendida entre os séculos XVI ao XIX, um período de grandes conflitos e mudanças, chegando no século XX, com a convocação do Concílio Ecumênico Vaticano II. Inicia-se uma mudança de paradigma, organizada a partir dos movimentos pós-conciliares, trazendo propostas e indicações dos desafios que abrem caminho para o novo século que se aproxima, o século XXI, faz um chamado para a redescoberta da catequese e sua importância fundamental na iniciação cristã.

O segundo capítulo procura relatar os caminhos traçados no período pós-conciliar, uma vez que o Concílio não tratou diretamente da catequese em seu documento final, mas proporcionou, a partir dele, Exortações apostólicas e documentos do Magistério Universal da Igreja que tratam da catequese, sobretudo nas questões referentes à atualização do processo catequético, bem como destaca a participação dos agentes de catequese de diversos níveis na elaboração do novo documento da catequese que tem como título: Catequese Renovada Orientações e

Conteúdo. Trata também das duas importantes Exortações Apostólicas a *Evangelii Nuntiandi* e *Catechesi Tradendae*, além da elaboração dos documentos que deram condições para o nascimento de uma nova catequese. Renova os conceitos referentes à Revelação, e a importância das comunicações sociais, dentro do processo de evangelização.

O terceiro capítulo nos convida e refletir sobre os desafios e as perspectivas para o futuro da catequese, bem como desenvolver uma pastoral catequética organizada em seus diversos níveis, e fortalecer a formação de catequistas como comunicadores de experiência de fé. Cita o RICA, livro litúrgico que traça o caminho das celebrações, ritos etc., ou seja, das práticas litúrgico-rituais do processo catecumenal. Também procura elencar algumas perspectivas na continuidade da missão evangelizadora e as propostas deste novo modelo de catequese, que leva em conta as questões da cultura e da inculturação, as quais não podem ser desprezadas pela Igreja. Dentro destas perspectivas encontram-se os desafios relacionados aos meios de comunicação, a comunicação social e a cultura midiática. Eles convidam a uma verdadeira conversão pastoral, adequando assim a missão evangelizadora aos novos meios de relacionamento e comunicação da sociedade atual. Traz algumas reflexões sobre a evangelização para o novo século, e os desafios para o futuro da catequese. Algumas indicações promovidas nos documentos do magistério da Igreja, além de argumentar a respeito da evangelização no meio urbano, que oferece um vasto campo de atuação e desafios, concentração populacional, periferias, marginalização e pobreza entre outros. Faz um convite a Catequese para que ela vá de encontro à pessoa e que a igreja possa estar empenhada em preparar os agentes de forma adequada para esta missão.

Na conclusão procuro evidenciar os desafios da catequese como instrumento evangelizador, e indicar possíveis caminhos, que possam levar a catequese a se adequar aos novos meios de comunicação e da importância deles para o futuro do processo de evangelização dos cristãos, em vistas a uma sociedade que está em constante transformação, e que se faz necessário prepara de forma adequada as lideranças pastorais para que possam compreender o fenômeno da cultura da comunicação, bem como o conhecimento das novas linguagens das mídias, podendo assim discerni sobre estas mudanças e suas implicações na vida das pessoas e no anúncio do evangelho.

CAPÍTULO 1

CATEQUESE: ANÚNCIO E MISSÃO

O anúncio cristão é missão dada à Igreja desde os primórdios de sua história. O primeiro anúncio ou “querigma” (*kerigma*, do grego: *kérygma*=anúncio)¹, acontece nos primeiros séculos da Igreja e, por isso, traz em seu conteúdo a mensagem evangélica e o mistério que envolve o portador desta mensagem que é Jesus Cristo.

A primeira fase do anúncio, da fé e da vida em comunidade, se estendeu aproximadamente entre o período do século I ao século V, “no tempo dos Apóstolos, a vivência fraterna na comunidade, celebrada principalmente na Eucaristia, representava a maneira mais alta de traduzir na vida, a mensagem de Cristo Ressuscitado (1 Cor 11, 17-29).”² A partir dessa vivência em comunidade e da doutrina ensinada por Cristo aos Apóstolos, e que agora era transmitida por eles à comunidade, que paulatinamente foram sendo formulados os símbolos da Fé. “Fórmulas condensadas, como o Credo, nas doxologias (aclamações litúrgicas como as que encontramos, por exemplo, em Ef 1,3-14; Rm 1,8; Rm 16,27; 1 Cor 1, 2-3), e nas orações.”³ No entanto, “aos poucos foi-se formando uma catequese prolongada e organizada, que tinha como objetivo levar aos convertidos à iniciação da vida cristã.”⁴ “A palavra *catequese* (katechesis) deriva do verbo grego *katechein* e som ou eco da voz humana”.⁵ Consiste em um processo formativo e sistemático e tem como fator determinante de evangelização, a própria ação de Jesus Cristo que anuncia: “*Eu sou como caminho, verdade e vida*” (Jo 14,6).

Cristo, nos leva a conhecer o mistério-trinitário e, a partir de seus ensinamentos, nos convoca à missão: “*Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho à toda criatura*” (Mc 16,15). E através da homilia, palavra que também vem do grego (significa reunião; conversa familiar), que podemos partilhar o conteúdo evangélico de modo a provocar a mudança de comportamento, chamado os fiéis à conversão e aderirem à missão da Igreja.

¹ Dicionário Patrístico e de Antiguidade Cristã, Vozes 2002 p. 803

² Catequese Renovada Documento 26, n.4

³ *Ibidem*, n.5

⁴ *Ibidem*, n.6

⁵ CELAM. *Manual de Catequética*. Tradução Maria Paula Rodrigues. São Paulo: Paulus, 2007, p. 99

Todo o processo de anúncio da fé passou no decorrer dos séculos por várias transformações até chegarmos à atualidade, mas recentemente o Concílio Ecumênico Vaticano II que identificou no final do século XX os novos desafios à evangelização e as transformações que nos levam a buscar as novas metodologias e adequações na missão evangelizadora. A exortação apostólica *Catechesi Tradendae*, o Papa João Paulo II, resultante das orientações do Concílio, destaca em sua introdução a ordem final de Jesus a seus discípulos: “Fazer discípulos de todas as nações e ensinar-lhes a observar tudo aquilo que lhes tinha mandado”⁶.

A preocupação com a catequese se manifestava não somente com o Papa João Paulo II, mas também por seus antecessores, em especial, Paulo VI, que em seu pontificado dava atenção especial à catequese. Com seus gestos, através da “sua vontade de diálogo dentro da Igreja, com as diversas confissões e religiões e com o mundo esteve no centro da primeira encíclica *Ecclesiam suam* de 1964”⁷, suas ações também são percebidas em outras seis encíclicas onde podemos destacar entre elas a *Populorum progressio* (1964) que trata do desenvolvimento dos povos, a *Humanae vitae* (1968), voltada às questão dos métodos para o controle da natalidade, que suscitou numerosas polêmicas até nos ambientes católicos. A carta apostólica *Octogesima adveniens* de 1971 para o pluralismo do compromisso político e social dos católicos.

As pregações e interpretações do Concílio Vaticano II, demonstram seu carinho e dedicação, servindo à catequese em toda sua vida, aprovou o *Diretório Geral da Catequese* (1971), preparado pela sagrada congregação para o Clero, documento que é a base para a renovação catequética na Igreja, estimulando e orientando as ações para a evangelização. Em setembro do mesmo ano, Paulo VI se dirigiu aos participantes do I *Congresso Internacional da Catequese* (1971), falando sobre o papel e o significado da catequese na vida e na missão da Igreja. Em seu pontificado, ainda instituiu o *Conselho Internacional da Catequese* (1975), retoma as reflexões a respeito da catequese na Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* (1975), sobre a evangelização do mundo contemporâneo.

⁶ Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae*, n.1

⁷ <https://www.vatican.va/content/vatican/pt/holy-father/giovanni-paolo-i.html>> Acesso em 10 de julho de 2021 às 16:00

Podemos perceber que toda sua dedicação e preocupação com a questão catequética, se torna mais presente quando se refere, sobretudo, às crianças e jovens, ao promover o direcionamento do tema para a IV Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos (1977) e que proporcionou, ao seu término, vasta documentação, rica em conteúdo e que contribuiu para o discernimento dos diversos aspectos que norteiam a catequese em seu momento atual.

Esse sínodo trabalhou numa atmosfera excepcional de ação de graças e de esperança. “Viu na renovação catequética o dom preciso do Espírito Santo à Igreja nos dias de hoje; dom ao qual correspondem as comunidades cristãs, em todas as partes do mundo e a todos os níveis, com uma generosidade e uma dedicação inventiva que suscitam admiração”.⁸

Outro fruto desta renovação catequética foi o fato de abrir caminho para as mudanças que já se sentiam necessárias e eram percebidas no início do século XX, no qual a catequese redescobria a importância fundamental da iniciação cristã. Essa percepção foi alicerçada pelos movimentos bíblicos, patrísticos, litúrgicos e querigmáticos.

Diz o Papa João Paulo II: *“A igreja, nesse século XX, prestes a terminar, é convidada por Deus e pelos acontecimentos, que também são apelos de Deus, a renovar a sua confiança na atividade catequética, como tarefa verdadeiramente primordial da sua missão”*⁹. e buscava adequar para os desafios do século XXI. Vários são os fatores que contribuem para essa necessidade de mudanças, *“as descobertas da psicologia, da pedagogia e de outras ciências humanas, descobertas essas aplicadas aos processos catequéticos”*¹⁰

1.1 A CATEQUESE DO SÉCULO XVI AO XIX

Para melhor compreensão das mudanças que aconteciam na catequese do século XX, a partir do Concílio Vaticano II, é necessário conhecermos como era a

⁸ Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae*, n.3

⁹ *Ibidem*, n.15

¹⁰ Catequese Renovada documento 26, n.16

catequese no período anterior, que compreende século XVI até meados do século XIX.

A partir do século XVI, a catequese passou, conforme as exigências do tempo, a realizar-se prevalentemente por um processo que valorizava mais aprendizagem individual, na qual já não era tão marcada a ligação com a comunidade.¹¹

Deixando assim de sublinhar a vivência em comunidade, procurava dar respostas às ameaças e ataques que vinha sofrendo. Era um período de grandes transformações, “a preocupação com a clareza e a exatidão das formulações doutrinárias, em face das divisões no meio dos cristãos, no tempo da reforma protestante”¹², demonstravam a necessidade de fortalecer a instrução. Essa movimentação da Igreja ganha força com “a descoberta da imprensa e a difusão das escolas, que concentram a Catequese nos textos para o ensino, isto é, nos catecismos.”¹³ Do outro lado o movimento protestante vai ganhando força:

A Reforma Protestante fazia seu caminho. Lutero traduziu a bíblia em vernáculo (para o seu dialeto alemão), em 1517. Logo a seguir, em 1529 publicou seu “grande catecismo”, em latim, para uso dos pastores, e depois o “pequeno catecismo” para o povo. Esse último é fruto de suas pregações populares e, conforme alguns, é, de certo modo, a mais linear confissão evangélica, cristocêntrica e universal de Lutero” (Braido, 1996, p. 46)¹⁴

Em resposta a essas transformações acontece o Concílio de Trento (1545-1563), convocado para promover a verdadeira reforma da Igreja e fazer frente aos ideais reformadores do movimento protestante. “O Concílio de Trento constituiu neste aspecto um exemplo a realçar: nas suas constituições e decretos, deu prioridade à catequese; é nele que está na origem do Catecismo Romano, que por isso tem o nome de Tridentino”¹⁵.

No período de 1550 e 1600 apareceram os grandes catecismos inspirados pelo Concílio de Trento, a saber o de São Pedro Canísio (de 1555), o de São Carlos

¹¹ Catequese Renovada documento 26, n.10

¹² *Ibidem*, n.11

¹³ *Ibidem*, n.12

¹⁴ Citado por ALVES DE LIMA, Luiz. A catequese do Vaticano II aos nossos dias: a caminho de uma catequese a serviço da Iniciação a Vida Cristã, p. 38

¹⁵ Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae*, n.13

Borromeu, (de 1566), e o de São Roberto Bellarmino, (de 1597)¹⁶. Eles buscavam dar respostas de maneira clara e pedagógica ao conjunto dos principais mistérios da vida cristã. Esse período relata os fatos relacionados à época conhecida como modernidade que vai do século XVI até XVIII, onde podemos constatar que:

Na Época Moderna (séculos XVI-XVIII), o processo catequético ficou reduzido praticamente aos ritos, e o ensinamento foi igualmente reduzido a um pequeno livro de perguntas e respostas, chamado também catecismo. Identificaram-se processo e instrumento da catequese, e ambos eram dirigidos tanto a crianças como a adultos¹⁷

Chegado ao século XVIII, aparece como marco importante deste período, a Revolução Francesa (1789-1799), que acabou com o domínio da alta aristocracia, dando início à chamada idade contemporânea. Com relação à França, “os ventos da Revolução Francesa sacudiram o pensamento, as instituições e a cultura, com grande perseguição cruenta à Igreja, sempre na defensiva diante dos ataques revolucionários”¹⁸. Surge, nesse período, o movimento conhecido como Iluminismo, onde o documento da catequese renovada destaca: “segundo este movimento cultural a inteligência humana, devidamente instruída, é capaz de encontrar sozinha a solução de todos os problemas da humanidade”¹⁹.

Já no século XIX, a instrução ao povo de Deus continuava seguir o modelo que tinha como base traços das idades Média e Moderna, mas “o processo de formação cristã das crianças foi intensificado, ficando para os adultos, o catecismo dominical”²⁰. Uma prática que podemos perceber, ainda em nosso tempo e em vários países Latino-Americanos, demonstrando um esforço grande em promover a volta às origens do processo catequético, procurando recuperar seu conteúdo de forma gradual, bem como resgatar a centralidade do adulto no processo catequético. Processo esse que se pode afirmar com diz o CELAM: “não foi em vão” e cita:

¹⁶ Catequese renovada documento 26, n.12

¹⁷ CELAM. *Manual de Catequética*. Tradução Maria Paula Rodrigues. São Paulo: Paulus, 2007, p.45

¹⁸ ALVES DE LIMA, Luiz. A catequese do Vaticano II aos nossos dias: a caminho de uma catequese a serviço da Iniciação a Vida Cristã, p. 47

¹⁹ Catequese renovada documento 26, n.13

²⁰CELAM. *Manual de Catequética*. Tradução Maria Paula Rodrigues. São Paulo: Paulus, 2007, p.45

Hoje se entende claramente como fé e vida estão estreitamente relacionadas, e como o conteúdo da catequese deve estar necessariamente em consonância com o meio histórico e sociocultural dos interlocutores ou catequizandos, no paradigma da inculturação, da adaptação às idades e da evangelização das culturas²¹.

A Igreja deve ser a mensageira do conteúdo essencial, central e último ou definitivo que é a pessoa de Cristo, e esse compromisso da catequese é acentuado como conteúdo da própria Revelação divina, e que alcança sua plenitude em Cristo, este alcance por sua vez exige assim uma resposta de fé, “uma adesão interior e pessoal, a Deus Pai, mediante seu Filho, Jesus Cristo, sob a ação do Espírito Santo”²². Em resposta a esses apelos, entram em cena os vários movimentos: bíblico, patrístico, litúrgico e querigmático, que tem como objetivo, dentro da missão evangelizadora, contribuir para a revalorização da bíblia, da liturgia e do anúncio de Jesus Cristo. Estes apelos contam com a ajuda das recém-descobertas psicologia, pedagogia entre outras ciências humanas, contribuindo com o processo catequético.

1.2 A CATEQUESE DO SÉCULO XX

No século XX, também *no Brasil*, impulsionado pela ação do Papa são Pio X e sua encíclica sobre a catequese *Acerbo Nimis* (1905)²³, é elaborado um Catecismo pelos Bispos das Províncias Meridionais do Brasil, que se tornaram o principal instrumento de instrução e formação na fé para muitas gerações. Ele, contava com a preocupação de diversos pioneiros que se dedicavam em sistematizar e adaptar a catequese às novas realidades e exigências que se faziam presentes na evolução da catequese.

A primeira renovação significativa não apenas da catequese, mas de muitas outras dimensões da vida cristã, tanto na Europa, como sobretudo no Brasil, veio

²¹ CELAM. *Manual de Catequética*. Tradução Maria Paula Rodrigues. São Paulo: Paulus, 2007, p.45

²² CELAM. *Manual de Catequética*. Tradução Maria Paula Rodrigues. São Paulo: Paulus, 2007, p.45

²³ Catequese Renovada documento 26, n.21

através da *Ação Católica*, sob o pontificado de Pio XI.²⁴ Houve uma grande abertura para os leigos e isso gerou grande influência pastoral, trazendo muitos frutos que são percebidos até hoje. Com esse movimento da *Ação Católica*, a catequese teve grande ganho na elaboração de sua metodologia e desenvolveu-se a metodologia do *ver, julgar e agir*. Posteriormente, essa serviu de base para o *Movimento Católico* após o Concílio Vaticano II.

Nesse período surge no Brasil, o Movimento catequético. Destacam-se, entre muitos nomes, o nome do “Mons. Álvaro Negromonte, que criou e difundiu no Brasil o chamado método integral de catequese, o qual se propunha como objetivo formar o cristão íntegro, firme na fé, forte no amor e pleno de esperança”²⁵. Dele, descreve Lustosa:

Reconhecido na vida como “mentor do catecismo no Brasil” e “um mestre brasileiro de pedagogia do catecismo”, o padre Álvaro Negromonte foi lentamente esquecido após sua morte (1964). Sua obra catequética merece não apenas os agradecimentos dos catequistas, mas um estudo sério de sua importância e de sua influência nos trinta anos de atuação (Lustosa, 1992, p113)²⁶

Devemos lembrar de tantos outros que trabalharam, nas décadas de 50 e 60, nos secretariados com o objetivo de colaborar com o desenvolvimento da catequese, através dos secretariados nacionais e regionais de catequese e nos Institutos de Pastoral Catequética que surgiram depois do Concílio Ecumênico Vaticano II, e que tiveram grande importância no desenvolvimento e na formação dos quadros dirigentes da catequese.

A Igreja não deve medir esforços nem recursos para aprimorar e fortalecer a catequese, sua energia missionária deve estar voltada a esse compromisso. É nesse sentido que a exortação apostólica *Catechesi Tradendae* afirma que: “a catequese

²⁴ ALVES DE LIMA, Luiz. A catequese do Vaticano II aos nossos dias: a caminho de uma catequese a serviço da Iniciação a Vida Cristã, p. 58

²⁵ Catequese Renovada documento 26, n.22

²⁶ ALVES DE LIMA, Luiz. A catequese do Vaticano II aos nossos dias: a caminho de uma catequese a serviço da Iniciação a Vida Cristã, p. 62

tem sido sempre e continuará a ser uma obra pela qual toda a Igreja se deve sentir e mostrar responsável”.²⁷ E nesse propósito, a catequese deve e precisa ter uma renovação contínua, que permita alargar seus conceitos e métodos, numa busca constata de uma linguagem conectada ao seu tempo, com atualizadas técnicas de transmissão da mensagem salvífica de Cristo.

O século XX faz um chamado à catequese para que se redescubra a importância fundamental da iniciação cristã e o seu papel primordial dentro da comunidade de fé. Essa renovação toma grande impulso inspirada pelo Concílio Ecumênico Vaticano II, que proporcionou grande debate e elaboração de linguagem, métodos e técnicas a partir dele, para dar suporte à missão catequética. Nos indica o documento de *Catequese Renovada*:

mais recentemente a renovação inspirada no Concílio Vaticano II (1962-65), explicitada no *Diretório Catequético Geral* (1971) e animada pelos Sínodos sobre a Evangelização (1974) e sobre a Catequese (1977). Fruto desses dois Sínodos são as exortações apostólicas *Evangelii Nuntiandi* (EN) de Paulo VI, sobre a Evangelização no mundo de hoje (1975) e *Catechesi Tradendae* (CT) de João Paulo I, sobre a Catequese hoje (1979)²⁸

A catequese enfrenta os problemas da urbanização desenfreada, da explosão demográfica e da própria questão do progresso tecnológico-científico, frutos do positivismo e do tecnicismo. Ela enfrenta também os desafios de uma sociedade secularizada, marcada pelo ateísmo crescente e teóricos-militantes, das diversas correntes do tipo neopaganismo, fanatismo e sectárias de religiosidade, de origem recente, além do indiferentismo religioso, devemos perceber que se faz necessário uma catequese que tenha uma sólida fundamentação da fé, que possa ajudar os cristãos na sua conversão e no seu comprometimento, no seio de uma comunidade cristã para a transformação da sociedade, do mundo.

Todas essas dificuldades apontadas impulsionam a Igreja ao fortalecimento de seus métodos catequéticos inspirados pelo Concílio Ecumênico Vaticano II, que já

²⁷Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae*, n.16

²⁸ Catequese Renovada documento 26, n.17

indicava as transformações e no aperfeiçoamento das metodologias, aproximando a Igreja, frente ao mundo em que vive, sem perder suas tradições alicerçadas e acumuladas pelos séculos de sua história. *A catequese nunca pode ser dissociada do conjunto das atividades pastorais e missionárias da Igreja.*²⁹ A exortação apostólica nos indica ainda que:

A especificidade da catequese, distinta do primeiro anúncio do Evangelho que suscita conversão, visa o duplo objetivo de fazer amadurecer a fé inicial e de educar o verdadeiro discípulo de Cristo, mediante um conhecimento mais aprofundado e sistemático da Pessoa e da mensagem de Nosso Senhor Jesus Cristo³⁰.

Ao perceber esta especificidade e seus dois objetivos sublinhados, podemos entender melhor qual a abrangência da catequese na vida da comunidade de fé, sua importância especialmente no que diz respeito ao acolher crianças que foram batizadas quando pequenas e não tiveram continuidade em sua iniciação cristã, ou mesmo daquelas que nem foram batizadas por questões diversas. Esses fatores podem ter dificultado seu processo catequético e até mesmo a aceitação na educação religiosa, porém “a finalidade específica da catequese, no entanto, não deixa de continuar a ser a de desenvolver, com a ajuda de Deus, uma fé ainda inicial”³¹.

A catequese deve ter como propósito, um ensino sistemático, sem improvisado, desenvolvendo um itinerário que lhe permita alcançar seu objetivo, concentrado no essencial, deixando de lado a pretensão de tratar todas as questões disputadas ou de se lançar em investigações teológicas, exegéticas científicas, que levariam ao desprezimento de muito estudo deixando seu objetivo prioritário em segundo plano, ela deve ter:

— um ensino suficientemente completo, todavia, para que não se contente com ser apenas primeiro anúncio do mistério cristão, como aquele que podemos ter no «kerigma»; — uma iniciação cristã integral, aberta a todas as outras componentes da vida cristã.³²

Deve favorecer o crescimento da fé semeada pelo Espírito Santo, com o anúncio do Evangelho, transmitida a partir do batismo, desenvolvendo o mistério de

²⁹ Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae*, n.18

³⁰ *Ibidem*, n.19

³¹ Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae*, n.20

³² Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae*, n.21

Cristo à luz da Palavra, chegando assim à graça e através dela, à uma nova criatura. “A catequese, portanto, há-de tender a desenvolver a inteligência do mistério de Cristo à luz da Palavra, a fim de que o homem todo seja por ele impregnado.”³³

Do Concílio se desenvolveu quatro constituições conciliares que renovam a autoconsciência da Igreja, cada uma delas trabalha e expõe aspectos básicos da ação eclesial que vão contribuir na estruturação da catequese, são elas a *Dei Verbum*, a *Lumen Gentium*, a *Gaudium et Spes* e a *Sacrosanctum Concilium*. Além desta constituições temos também quatro documentos sobre a práxis eclesial que impulsionam a renovação no caráter pessoal apostólico, são elas: *Ad Gentes*; a *Apostolicam Actuositatem*; a *Inter Mirifica* e a *Gravíssimum Educationis* e ainda conta com mais três documentos que visam tratar as relações com os não católicos que trocam o triunfalismo doutrinal pela humanidade, são eles: *Unitatis Redintegratio*; *Nostra Aetate* e *Dignitatis Humanae*.

³³ *Ibidem*, n.20

CAPÍTULO 2

OS RUMOS DA CATEQUESE PÓS-CONCÍLIAR

Em um mundo secularizado, marcado por grandes transformações, a Igreja no Brasil, alimentada pelo Concílio Ecumênico Vaticano II, é chamada a direcionar suas ações e promover um grande esforço que possibilite integrar a catequese no conjunto da renovação pastoral. Esse esforço deve levar em conta as orientações de prática e normas que foram debatidas pelo Concílio e que trazem, em si, as instruções dos últimos Papas e Sínodos. Ela deve apontar também para as preocupações e desafios com a missão evangelizadora da Igreja e adaptar-se às diferentes situações da Igreja Latino-Americana, apontadas em Medellín e Puebla, bem como também a situação do Brasil com as orientações e diretrizes gerais da CNBB, na qual podemos destacar:

Com o Vaticano II, a Igreja no Brasil renovou-se significativamente, animada entre outras coisas pelos planos de pastoral, diretrizes e documentos, sob o influxo da VI Semana Internacional de Catequese e da II Conferência Geral do Episcopado da América Latina, ambas em Medellín (1968), a catequese tomou novos rumos à luz de uma eclesiologia e cristologia mais voltadas para a situação difícil vivida pelo povo.³⁴

A partir daí, nasce um novo modelo de catequese que busca responder à uma nova situação histórica, que observa não somente a doutrina, mas também as dimensões transformadoras ou libertadoras, não deixando, porém, de considerar as questões referentes à situação vivida por cada povo.

Deve procurar desenvolver uma educação à fé mais presente na vida da comunidade e nos, problemas sociais que começam a dar sinais de agravamento. Esse aspecto já se fazia presente no Catecismo de São Pio X que descreve, “entre os pecados que bradam aos céus, a reclamar castigo divino, a opressão e o não pagar o salário justo aos trabalhadores”³⁵, indicando a opção pelos pobres. Também deve trabalhar a relação com a fé e cultura popular, que não deve ser deixada à margem desse processo de renovação e, que se faz necessário rever a metodologia e,

³⁴ Conferência nacional dos Bispos/DNC. Brasília, Edições CNBB. 2006. N.10

³⁵ Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae*, n.29

sobretudo os conteúdos que serão aplicados, numa formação adequada para os(as) catequistas, e esta necessidade ganha especial atenção com a multiplicação de escolas catequéticas.

Um grande impulso para que essas mudanças possam ser implementadas, está na convocação feita pela Sé apostólica de três congressos internacionais:

O primeiro, em 1971, para apresentar o Diretório Catequético Geral solicitado pelo Concílio; o segundo, em 1997, para apresentar o novo Diretório Geral para a Catequese, que atualiza o anterior em vista de importantes documentos, que incorpora e sintetiza; e o terceiro, em 2002, nos dez anos da publicação do Catecismo da Igreja Católica³⁶

Além do Diretório Catequético Geral, que já traz um grande ganho para a estrutura de forma mais orgânica para a catequese, temos outros dois documentos importantes, que contribuem com a renovação catequética. O primeiro a “*Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi (1975)*, de Paulo VI, situa a catequese dentro do processo evangelização, como momento posterior ao anúncio missionário”³⁷, o segundo documento tem papel importantíssimo na catequese atual: “*Exortação Apostólica Catechesi Tradendae (1979)*, de João Paulo II. Esse, é o primeiro documento do Magistério Universal que trata da catequese em sua globalidade, abordando todos os temas do ministério catequético”.³⁸

2.1 AS DUAS EXORTAÇÕES: *EVANGELII NUNTIANDI* E *CATECHESI TRADENDAE*

A Exortação *Evangelii Nuntiandi*, de Paulo VI, insere a catequese dentro do processo de evangelização, destacando-a como um momento posterior ao anúncio missionário. Um dos pontos principais, se foca nas crianças e nos adolescentes, com maior facilidade de aprendizado, e um querer assimilar sobre a fé, faz com que seja preparada uma metodologia que possibilite oferecer “mediante um sistemático ensino religioso, os dados fundamentais, o conteúdo vivo da verdade que Deus nos quis

³⁶ CELAM. *Manual de Catequética*. Tradução Maria Paula Rodrigues. São Paulo: Paulus, 2007, p. 87

³⁷ *Ibidem*, p.87

³⁸ *Ibidem*, p.87

transmitir, e que a Igreja procurou exprimir de maneira cada vez mais rica, no decurso da sua história”³⁹.

Os métodos, obviamente, não de ser adaptados à idade, à cultura e à capacidade das pessoas, procurando sempre fazer com que elas retenham na memória, na inteligência e no coração, aquelas verdades essenciais que deverão depois impregnar toda a sua vida. Importa sobretudo preparar bons catequistas, catequistas paroquiais, mestres e pais, que se demonstrem cuidadosos em se aperfeiçoar constantemente nesta arte superior, indispensável e exigente do ensino religioso.⁴⁰

Além deste aspecto que norteia a Catequese, a exortação também chama a atenção para a responsabilidade da missão evangelizadora, que não deve negligenciar a formação religiosa, pelo contrário eles reafirmam, no início da exortação:

É por isso que a tarefa de confirmar os irmãos, que nós recebemos do Senhor com o múnus de sucessor de Pedro (1) e que constitui para nós "cada dia um cuidado solícito" (2), um programa de vida e de atividade e um empenho fundamental do nosso pontificado, tal tarefa afigura-se-nos ainda mais nobre e necessária quando se trata de reconfortar os nossos irmãos na missão de evangelizadores, a fim de que, nestes tempos de incerteza e de desorientação, eles a desempenhem cada vez com mais amor, zelo e alegria.⁴¹

A Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae*, documento fruto do pós-concílio, iniciada pelo Papa Paulo VI, que não a concluiu, devido seu falecimento, teve ainda a apreciação do seu sucessor Papa João Paulo I, que também não a concluiu, pois seu pontificado durou apenas 33 dias. Teve sua finalização com o “Papa São João Paulo II, que retomou tudo do princípio e reescreveu-a, mantendo, sim, o conteúdo do Sínodo, também porque dele participara ativamente, mas imprimindo-lhe um caráter bem pessoal”.⁴²

São João Paulo II procurou deter-se nos aspectos mais atuais e decisivos, procurando, desta forma, consolidar os frutos oriundos do Sínodo, apresentado a catequese como um conjunto de esforços da Igreja para fazer discípulos, traz a

³⁹ Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, n.44

⁴⁰ *Ibidem*, n.44

⁴¹ *Ibidem*, n.1

⁴² ALVES DE LIMA, Luiz. A catequese do Vaticano II aos nossos dias: a caminho de uma catequese a serviço da Iniciação a Vida Cristã, p. 142

importância de uma catequese sistemática, e apresenta algumas características: “que siga um programa e alcance um fim determinado; que seja centrado no essencial; que seja suficientemente completo; que seja uma iniciação cristã integral”⁴³. A *Catechesi Tradendae* é o lugar central dado à Pessoa e ao Mistério de Cristo.

2.2 NASCIMENTO DE UMA NOVA CATEQUESE

A partir da necessidade de atualizar o processo catequético e, atendendo aos conceitos iniciados no Concílio Ecumênico Vaticano II, que gerou muitos frutos, através dos vários documentos, constituições e exortações pós-conciliares, no ano de 1983 aconteceu a 21ª Assembleia Geral da CNBB, em Itaici. Na qual, foi aprovado o documento pelo episcopado brasileiro que recebeu o título de *Catequese Renovada Orientações e Conteúdo*. Inspirado nos vários documentos da Igreja, procurou ser resposta aos apelos do Papa João Paulo II, que esteve em visita ao Brasil em 1980, e disse: “A catequese é uma urgência. Só posso admirar os pastores zelosos que, em suas Igrejas, procuram responder concretamente à essa urgência, fazendo da catequese, uma prioridade”⁴⁴.

Esse novo documento, contou com a colaboração e sugestão dos agentes de Catequese de todos os níveis. Seu conteúdo foi elaborado e enriquecido no decorrer de três assembleias gerais da CNBB, que ocorreram no período de 1981, 1982 e 1983 data que foi aprovado. Seu intuito, segundo a própria manifestação dos Bispos, é o de “ajudar a criar uma unidade de princípios, critérios e temas fundamentais para a Pastoral Catequética no Brasil”.⁴⁵ Além disso, na apresentação do documento, os bispos fazem agradecimento a toda colaboração prestada pelos catequistas na educação à fé, confiando a eles as diretrizes catequéticas elaboradas para que possam, de forma orgânica, juntamente com seus pastores, continuar a contribuir com a catequese, fazendo dela prioridade das Igrejas Particulares.

Essa renovação da catequese nasceu, principalmente, da necessidade de dar resposta aos desafios, frente à nova situação histórica, fortalecer a formação da comunidade cristã missionária, que deve ser anunciadora na sua real autenticidade

⁴³ ALVES DE LIMA, Luiz. A catequese do Vaticano II aos nossos dias: a caminho de uma catequese a serviço da Iniciação a Vida Cristã, p. 143

⁴⁴ Catequese Renovada documento 26, p. 1

⁴⁵ *Ibidem*, p. 1

do Evangelho, tornando-o fermento de comunhão e participação na sociedade. Deve ser instrumento de verdadeira libertação integral do homem e ter fundamento sólido, alicerçado na Palavra, “pela qual Deus revela sua vontade de comunhão plena com os homens”⁴⁶. A catequese tem a missão de dar instrução a respeito da fé e, como vimos no início deste estudo, de assumir seu papel de fazer ecoar a palavra de Deus, de fazer escutar e ainda mais, fazer repercutir a palavra de Deus.

2.3 CATEQUESE NA REVELAÇÃO

Aprove a Deus na sua bondade e sabedoria, revelar-se a Si mesmo e dar a conhecer o mistério da sua vontade (cfr. Ef. 1,9), segundo o qual os homens, por meio de Cristo, Verbo encarnado, têm acesso ao Pai no Espírito Santo e se tornam participantes da natureza divina (cfr. Ef. 2,18; 2 Ped. 1,4)⁴⁷

Sendo a Revelação uma comunicação divina, a Igreja compreende hoje, que o diálogo entre Deus e a humanidade, tem seu auge em Jesus Cristo. Em Jesus Cristo. Ele se apresenta como Pai Amoroso e Misericordioso.

Deus, no ato de sua revelação, transmite a riqueza de seu amor para a humanidade como amigo (cfr. Ex. 33,11; Jo 15, 14-15), convive conosco, e convida a estar em comunhão com Ele. Revela-se a todas as pessoas, através das maravilhas do mundo e do ser humano, criado à sua imagem. E além de si revelar a si mesmo, quis Deus escolher para si, um povo para revelar-se pessoalmente e acompanhá-lo em sua história. “Ele se revela inserindo-se na história humana, respeitando nossas capacidades e modo de ser”.⁴⁸ “Depois de ter falado muitas vezes e de muitos modos pelos profetas, falou-nos Deus nestes nossos dias, que são os últimos, através de Seu Filho (Heb. 1, 1-2)”.

“Jesus, Verbo feito carne, plenitude da Revelação, revela os segredos do Pai, liberta-nos do pecado e da morte e nos garante a ressurreição (DV 4)”,⁴⁹ e por ser Ele mesmo a Palavra de Deus, e não apenas um profeta, ou mesmo o maior dos profetas, é aquele que apresenta totalmente o conteúdo da Revelação salvífica. Em sua missão, “Ele usou a mesma Pedagogia do Pai; fez-se um de nós, partilhando nossas alegrias e sofrimentos, usando nossa linguagem (cf. GS 22)”,⁵⁰ no entanto:

⁴⁶ Catequese Renovada documento 26, n.30

⁴⁷ Constituição Dogmática *Dei Verbum*, n.2

⁴⁸ DNC, n.20

⁴⁹ DNC, n.21

⁵⁰ *Ibidem*, n.21

Para cumprir seus desígnios divino, Jesus Cristo instituiu a Igreja com fundamento nos apóstolos e, mandando sobre eles o Espírito Santo, por parte do Pai, enviou-os a pregar o evangelho em todos o mundo. Os apóstolos, com palavras, obras e por escrito, executaram fielmente tal mandato. (94)⁵¹

Saindo em missão, os Apóstolos levaram a boa notícia (evangelho) a toda humanidade, como a fonte da verdade salvífica. E, a partir deles que, “a Igreja, “sacramento universal de salvação”, movida pelo Espírito Santo, transmite a Revelação por meio da evangelização: anuncia a boa nova do desígnio salvífico do Pai e, nos sacramentos, comunica os dons divinos (DGC 45)”.⁵² Porém, para que o Evangelho fosse conservado íntegro e vivo na Igreja, os Apóstolos deixaram os bispos como seus sucessores, «entregando-lhes o seu próprio ofício de magistério».⁵³

A Igreja, assumindo sua presença salvadora na história, transmite a Revelação e a anuncia, num processo pedagógico de *palavras* e *obras*, sobretudo nos sacramentos. “Compreende-se agora que a Revelação de Deus é mais um *processo*, uma caminhada, do que um ato realizado imediatamente e de uma vez”.⁵⁴

Deus se utiliza de uma pedagogia que reúne eventos e palavras humanas para estabelecer a comunicação de seus desígnios, onde “Deus, de fato, age de maneira tal, que os homens cheguem ao conhecimento do seu plano salvífico através dos eventos históricos da salvação, mediante palavras divinamente inspiradas que os acompanham e os explicam.”⁵⁵

A Igreja, por sua vez, tem como principal tarefa transmitir a boa nova aos povos, e se coloca a serviço da evangelização exercendo o ministério da palavra do qual faz parte a catequese. Destaca a esse respeito o *DNC*:

O desafio da Igreja é a *evangelização* do mundo de hoje, mesmo em territórios onde a Igreja já se encontra implantada há mais tempo. Nossa realidade pede uma nova evangelização. A catequese coloca-se dentro dessa perspectiva evangelizadora, mostrando uma grande paixão pelo anúncio do Evangelho.⁵⁶

⁵¹ DGC, n.50

⁵² CELAM. *Manual de Catequética*. Tradução Maria Paula Rodrigues. São Paulo: Paulus, 2007, p. 21

⁵³ Constituição Dogmática *Dei Verbum*, n.7

⁵⁴ Catequese Renovada documento 26, n.40

⁵⁵ DGC, n.38

⁵⁶ DNC, n.29

A Igreja assume esse desafio, tendo como base sólida para sua missão, a Sagrada Tradição e a Sagrada Escritura, duas fontes que a Igreja vem a beber para oferecer teologicamente e cristologicamente a conversão. A sagrada tradição traz o testemunho dos que ouviram e vivenciaram a Palavra transmitida de geração em geração, ela ressoa na tradição dos santos padres, através do Magistério da Igreja e no testemunho dos mártires e da vida dos santos, bem como do trabalho missionário. Já a Sagrada Escritura é o manancial que sustenta a fonte. É através dela que Deus fala, ela é a fonte da qual a catequese se abastece para cumprir a missão de evangelizar, busca transmitir a Palavra de forma clara propiciando a todos o seu entendimento e profundo conhecimento do que Deus quer transmitir. “Portanto, a sagrada Tradição e a Sagrada Escritura dos dois Testamentos são como um espelho no qual a Igreja peregrina na terra contempla a Deus, de quem tudo recebe, até ser conduzida a vê-lo face a face tal qual Ele é (cfr. 1 Jo. 3,2).”⁵⁷

2.4 A CATEQUESE NAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

O ser humano é um ser de comunicação. “Compreendemos comunicação social como aquela que lida com as técnicas de transmissão da informação, o formato com que a informação é transmitida, os impactos que a informação terá na sociedade e a relação entre os sujeitos numa situação comunicativa.”⁵⁸

Hoje, a comunicação social ocupa um lugar central na cultura contemporânea, seus diversos meios ou como podemos chamar “veículos” de comunicação, se integram através da digitalização da tecnologia e, compõe uma das influências sociais mais expansivas da história. Por sua vez, “a catequese, como ato comunicativo, precisa de uma linguagem idônea para transmitir a fé cristã aos homens e às mulheres que vivem e fazem parte deste mundo ciberespacial”.⁵⁹ E as exigências da comunicação da mensagem evangélica na catequese, levam em conta critérios que brotam de uma única fonte.

⁵⁷ Constituição Dogmática *Dei Verbum*, n.7

⁵⁸<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/13683/1/TESE%20Nuno%20Jorge%20Monteiro%20de%20Castro.pdf>.<Acesso em 19/07/2021 às 23:20

⁵⁹ CELAM. *Manual de Catequética*. Tradução Maria Paula Rodrigues. São Paulo: Paulus, 2007 p. 195

Sendo a catequese anterior à formulação do Credo ou Símbolo da Fé, muitos de seus relatos estão vinculados a origem ou ao ambiente da catequese primitiva, como nos transmite o DGC:

A Igreja sempre se valeu de formulações da fé que, em forma breve, contêm o essencial daquilo que crê e vive: textos neotestamentários, símbolos ou profissões, fórmulas litúrgicas, orações eucarísticas. Mais tarde, considerou-se também conveniente oferecer uma explicitação mais ampla da fé, na forma de uma síntese orgânica, mediante os Catecismos que em numerosas Igrejas locais foram elaborados nestes últimos séculos.⁶⁰

A catequese tem por missão ecoar na comunidade, a própria fala de Deus, devendo proporcionar o entendimento do que Deus quis transmitir, de maneira clara e profunda. Ela deve investigar todas as circunstâncias, relacionada ao tempo, cultura e o modo de se expressar da palavra de Deus, no mesmo Espírito que ela foi escrita, neste contexto indica a *DV*:

Deus na Sagrada Escritura falou por meio dos homens e à maneira humana (6), o intérprete da Sagrada Escritura, para saber o que Ele quis comunicar-nos, deve investigar com atenção o que os hagiógrafos realmente quiseram significar e que aprouve a Deus manifestar por meio das suas palavras.⁶¹

A catequese um dos meios pelos quais Deus continua a se manifestar às pessoas hoje, ela deve atualizar a Revelação acontecida no passado. Através da experiência do catequista, que se serve da Palavra de Deus, em sua boca e através da Sagrada Escritura e dos ensinamentos da Igreja, o catequista vivendo e testemunhando sua fé na comunidade e no mundo, transmite para seus irmãos esta experiência de Deus.

A Igreja reconhece que os meios de comunicação social podem ser fatores de comunhão e contribuem para a integração entre as pessoas (cf. AS 137-140). Entretanto, muitas vezes, são veículos de propaganda do materialismo e do consumismo reinantes, gerando falsas expectativas e o desejo competitivo.⁶²

⁶⁰ DGC, n.119

⁶¹ Constituição Dogmática *Dei Verbum*, n.12

⁶² DNC n.169

A comunicação social é uma importante ferramenta de evangelização, porém ela deve seguir algumas orientações para que não ocorra desgaste e desvio do seu real propósito, o DNC cita:

Capacitar, nos diversos níveis, os catequistas como comunicadores sejam pessoas conhecedoras dos processos da comunicação humana e estejam habilitados a integrar recursos como músicas, vídeos, teatro e outras linguagens para expressar a fé; aproximar a catequese dos meios massivos de comunicação, para o desenvolvimento de projetos de catequese a distância, com o adequado uso de recursos e metodologias apropriadas; incluir, nos programas de catequese, a análise das mensagens produzidas pelos grandes meios, promovendo a leitura desses dados à luz da mensagem evangélica.⁶³

Essas orientações manifestam a preocupação da catequese, tanto com os operadores, como com os usuários da comunicação para que, abertos aos valores cristãos, sejam capazes de colocá-la de a serviço do bem comum.

A Igreja é depositária da Boa Nova que há de ser anunciada. As promessas da nova aliança em Jesus Cristo, os ensinamentos do Senhor e dos apóstolos, a Palavra da vida, as fontes da graça e da benignidade de Deus, o caminho da salvação, tudo isto lhe foi confiado. É o conteúdo do Evangelho e, por conseguinte, da evangelização, que ela guarda como um depósito vivo e precioso, não para manter escondido, mas sim para o comunicar.⁶⁴

CAPÍTULO 3

CATEQUESE: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E FUTURO

A Palavra de Deus é o centro da educação à fé. Por isso, “a catequese passa a ser considerada um ministério da Palavra de Deus, e a bíblia, o texto por excelência da atividade catequética”.⁶⁵ Inspirada pela concepção de revelação divina *Dei verbum*, procura ser coerente com a pedagogia divina, que educa seu povo a partir das realidades da vida. Desenvolve-se o princípio de interação entre fé e vida, onde a catequese assume uma característica transformadora e libertadora.

Há muitos desafios para a catequese, entre eles: “criar maior unidade na pastoral catequética organizando melhor seus diversos níveis (regional, diocesano, paroquial)”,⁶⁶ estabelecendo uma organicidade; “formar catequistas como

⁶³ DNC, n.171

⁶⁴ Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, n.15

⁶⁵ ALVES DE LIMA, Luiz. A catequese do Vaticano II aos nossos dias: a caminho de uma catequese a serviço da Iniciação a Vida Cristã, p. 179

⁶⁶ DNC, n.14

comunicadores de experiências de fé, comprometidos com o Senhor e sua Igreja, com uma linguagem inculturada, que seja fiel à mensagem do Evangelho,⁶⁷ que possa “fazer da bíblia realmente o texto principal da catequese”⁶⁸ entre outros pontos que o Diretório Nacional da catequese indica, podemos destacar ainda a necessidade de “assumir o processo catecumenal como modelo de toda a catequese e, conseqüentemente, intensificar o uso do *Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA)*”;⁶⁹

O RICA, sendo um livro litúrgico, traça o caminho das celebrações, ritos, entregas, exorcismos e outras pratica litúrgicos-rituais do processo catecumenal.⁷⁰ Esse processo merecendo, por parte de uma comissão nacional de animação Bíblico-catequética da CNBB, profundo estudo com horas de reuniões e debates, tendo como fruto um resultado esquemático, intitulado de itinerário catequético que se apresenta na realidade em quatro etapas distintas separadas por idades: adultos não batizados, adultos batizados, jovens/adolescentes e crianças.

A catequese, deve buscar compreender dentro de suas dificuldades, quais as perspectivas para a evangelização, tanto hoje, quanto para as futuras gerações. Pois a situação religiosa e cultural de hoje, parece anular, desde o princípio, a quaisquer esforços que queira revelar e potencializar a fé dos cristãos. “A exigência primeira e fundamental da catequese é a fidelidade ao plano de Deus”.⁷¹

Essa fidelidade é, antes de tudo, *fidelidade ao deus que se revela* (CT 52). E, por isso mesmo, é fidelidade ao movimento, pelo qual Deus entra na História dos homens e nela se encarna, pelo seu Filho. Daí decorre que a catequese é chamada a levar a força do evangelho ao coração da cultura e das culturas (CT 53), isto é, não somente a encarná-la na história pessoal de cada homem, mas também na própria História da humanidade.⁷²

A *Gaudium et Spes* trouxe a inspiração que buscava valorizar o processo de educação da fé, a partir da vida de fé da comunidade cristã, onde ela mesma é então considerada fonte, lugar e meta da catequese.

⁶⁷ *Ibidem*, n.14

⁶⁸ *Ibidem*, n.14

⁶⁹ *Ibidem*, n.14

⁷⁰ ALVES DE LIMA, Luiz. A catequese do Vaticano II aos nossos dias: a caminho de uma catequese a serviço da Iniciação a Vida Cristã, p. 243

⁷¹ Catequese Renovada documento 26, n.78

⁷² *Ibidem*, n.78

Porque a sua comunidade é formada por homens, que, reunidos em Cristo, são guiados pelo Espírito Santo na sua peregrinação em demanda do reino do Pai, e receberam a mensagem da salvação para a comunicar a todos. Por este motivo, a Igreja sente-se real e intimamente ligada ao género humano e à sua história.⁷³

A constatação preocupante de que a catequese de iniciação cristã, nesses últimos tempos, na realidade seria não só o início mais também a conclusão com o “sacramento da confirmação” e, para muitos, da vida religiosa e, talvez, da fé cristã. É preciso reconhecer que, na sua forma mais global e tradicional, a catequese mostra sinais evidentes de uma grave crise.⁷⁴ Essa crise pode ser percebida na forma como se celebra os sacramentos nas comunidades, suscitando perplexidade.

A Igreja não pode e não deve ser movida por ambições terrenas, para dar continuidade à sua missão “é dever da Igreja investigar a todo o momento os sinais dos tempos, e interpretá-los à luz do Evangelho;”⁷⁵ ela deve buscar adaptar-se em relação ao momento histórico que vive, e responder guiada pelo Espírito Santo, às perguntas sobre o sentido da vida presente e futura e qual a relação entre ambas.

A catequese enfrenta grandes desafios atualmente, não que isto tenha deixado de ocorrer no passado, mas o agora traz suas próprias questões, que desafiam o processo de evangelização a uma atualização que possibilite trazer as Sagradas Escrituras e a Tradição da Igreja a uma linguagem atual, sem que ela perca sua identidade, como mensagem salvífica para toda a humanidade. Mas ela “ainda não atinge permanentemente a todos os cristãos, especialmente os jovens e adultos, universitários, o operariado nos grandes centros e as elites intelectuais”.⁷⁶

A catequese não pode ter um duplo sentido que a coloque em contradições ou como diz o documento da catequese renovada, “às vezes, fica em dualismos e falsas oposições, como entre a catequese sacramental e catequese vivencial, entre catequese doutrinal e catequese situacional;”⁷⁷ ela deve oferecer um material didático bem elaborado que tenha fundamentação teológica e cristológica e não apresente

⁷³ Constituição pastoral *Gaudium et Spes*, n.1

⁷⁴ ALBERICH, Emilio. Catequese Evangelizadora: manual de catequética fundamental/ Emilio Alberich; adaptação para o Brasil e América Latina: Luiz Alves de Lima, p.37

⁷⁵ Constituição pastoral *Gaudium et Spes*, n.4

⁷⁶ Catequese Renovada documento 26, n.26

⁷⁷ *Ibidem*, n.26

“publicações catequéticas fracas e às vezes questionáveis do ponto de vista doutrinal e metodológico;”⁷⁸

Uma outra dificuldade da evangelização é percebida onde “em certos lugares, a catequese ainda continua a merecer maior atenção de nossa parte, de sacerdotes, de seminaristas, de religiosos, e não encontra apoio suficiente nas famílias”;⁷⁹ e essa falta de apoio dificulta ainda mais a evangelização, pois a família deveria ser o berço da mensagem salvífica de Deus. Sem a participação efetiva da família nesse processo e com “um ensino religioso muitas vezes fragmentário e pouco eficaz em diversos Estados”,⁸⁰ cada vez mais vai se esvaziando a vida em comunidade, vai se perdendo o amor que recebemos e através dele a solidariedade e a busca do bem comum.

3.1 PERSPECTIVAS

A Igreja, assumindo as orientações eclesiológicas oriundas do Concílio Ecumênico Vaticano II, por uma Igreja a serviço do mundo, ganha amadurecimento sobretudo com a *Gaudium et Spes*, traz um desenvolvimento relevante no empenho da promoção do ser humano e na luta contra a pobreza. Nessa perspectiva “as evoluções eclesiológicas se refletem de forma bastante evidente no modo de entender e de realizar a catequese.”⁸¹ Um modelo eclesiológico que traz em si um viés predominantemente institucional e jurídico, ganha “um estilo pastoral fortemente intraeclesial e clerical, que não oferece nenhuma garantia de sucesso”,⁸² transmite “uma imagem de Igreja muito negativa, enganosa, fonte de desamor e de distanciamento de muitos, principalmente dos jovens.”⁸³ Nesse modelo a catequese assume o paradigma “tridentino”, que evidencia seu ensino doutrinal e a organiza de forma hierárquica em todos os seus elementos: programas, conteúdos, agentes, métodos etc.

Há então a necessidade de uma nova perspectiva eclesiológica renovada, que ofereça um modelo de “comunhão e de serviço”. A catequese tem como compromisso oferecer um serviço articulado da Palavra de Deus, de forma a promover o

⁷⁸ Catequese Renovada documento 26, n.26

⁷⁹ *Ibidem*, n.26

⁸⁰ *Ibidem*, n.26

⁸¹ ALBERICH, Emilio. Catequese Evangelizadora: manual de catequética fundamental/ Emilio Alberich; adaptação para o Brasil e América Latina: Luiz Alves de Lima, p.214

⁸² *Ibidem*, p.214

⁸³ *Ibidem*, p.214

crescimento da fé, esse compromisso deve ser assumido também “por toda comunidade eclesial, e diferenciado conforme a diversidade dos ministérios e carismas:”⁸⁴

A catequese é tarefa de vital importância para toda a igreja. Essa tarefa cabe verdadeiramente a todos os fiéis, cada um de acordo com suas próprias condições de vida e segundo seus dons particulares e carismas. Na verdade, todos os cristãos, em virtude dos sacramentos do batismo e da crisma, são chamados a anunciar o Evangelho e a se sentirem responsáveis pela fé dos irmãos em Cristo, principalmente das crianças e dos jovens.⁸⁵

A catequese assume assim uma concepção orgânica e pluralista, num serviço “único e diferenciado”, que pode ser exercido de formas diversas e originais, observando a multiplicidade dos ministérios e dos carismas, proporcionando favorecer a potencialidade catequética da comunidade, englobando a todos dentro da comunidade, sejam eles os pastores, os(as) religiosos, os pais, os (as) catequistas leigos, dos grupos e associações etc.

3.2 CATEQUESE, CULTURA E INCULTURAÇÃO

Outro aspecto que traz grande desafio para a Igreja está relacionado à cultura e a inculturação. Devemos entender a cultura no sentido amplo que as ciências antropológicas e sociológicas lhe atribuem, a esse respeito diz a *Gaudium et Spes*:

A palavra «cultura» indica, em geral, todas as coisas por meio das quais o homem apura e desenvolve as múltiplas capacidades do seu espírito e do seu corpo; se esforça por dominar, pelo estudo e pelo trabalho, o próprio mundo; torna mais humana, com o progresso dos costumes e das instituições, a vida social, quer na família quer na comunidade civil; e, finalmente, no decorrer do tempo, exprime, comunica aos outros e conserva nas suas obras, para que sejam de proveito a muitos e até à inteira humanidade, as suas grandes experiências espirituais e as suas aspirações.⁸⁶

⁸⁴ ALBERICH, Emilio. Catequese Evangelizadora: manual de catequética fundamental/ Emilio Alberich; adaptação para o Brasil e América Latina: Luiz Alves de Lima, p.214

⁸⁵ *Ibidem*, p.215

⁸⁶ Constituição pastoral *Gaudium et Spes*, n.53

A cultura compreende, portanto, todo o patrimônio de tradições, usos e costumes, valores e instituições próprias de qualquer coletividade ou grupo⁸⁷. É nessa rica e complexa realidade que se insere a mensagem cristã e a obra da evangelização, num verdadeiro “entrelaçamento entre Palavra de Deus, e o contexto cultural pode ser resumido numa série de princípios ratificados pela história cristã e pela consciência da Igreja.”⁸⁸

Destaca-se, no entanto. O princípio da autonomia das culturas, onde a fé cristã não se identifica com nenhuma cultura determinada e pode, na verdade, “encarnar-se” em todas as culturas;⁸⁹ o princípio de encarnação nas culturas, que leva a mensagem cristã a se encarnar necessariamente nas culturas, desde a sua origem, e não se pode concebê-la em estado puro, desligada de quaisquer mediações culturais;⁹⁰ o princípio de aceitação dos aspectos positivos das culturas, o evangelho não tem uma função de contestação das culturas mas, encarnando-se nelas, assume seus valores, fecunda-se e transforma-se⁹¹; o princípio da denúncia profética, onde a fé desempenha relação com as culturas, uma função crítica de denúncia e de purificação (cf. DGC n.109,133,204);⁹² e o princípio do círculo hermenêutico, onde as culturas são também um instrumento necessário para a interpretação e para uma nova expressão da palavra.⁹³

A catequese, na sua missão evangelizadora “é chamada a levar a força do Evangelho ao coração da cultura e das culturas”,⁹⁴ procurando conhecer suas essências e o significado de suas expressões, mais significantes, então ela poderá respeitar seus valores e sua riqueza. “É deste modo que poderá propor a essas culturas o conhecimento do mistério escondido (95) e ajudá-las a fazer surgir da sua própria tradição viva expressões originais de vida, de celebração e de pensamento cristãos.”⁹⁵ Há de se perceber, porém, duas importantes ações:

Os catequetas autênticos sabem bem que a catequese se tem de «encarnar» nas diferentes culturas e nos diversos meios: basta pensar em tanta

⁸⁷ ALBERICH, Emilio. *Catequese Evangelizadora: manual de catequética fundamental*/ Emilio Alberich; adaptação para o Brasil e América Latina: Luiz Alves de Lima, p. 127

⁸⁸ *Ibidem*, p. 127

⁸⁹ *Ibidem*, p.127

⁹⁰ *Ibidem*, p.128

⁹¹ *Ibidem*, p.128

⁹² *Ibidem*, p.128

⁹³ *Ibidem*, p.128

⁹⁴ Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae*, n.53

⁹⁵ *Ibidem*, n.53

diversidade de povos, na novidade dos jovens do nosso tempo e nas circunstâncias tão variadas em que se encontram os homens de hoje; apesar de tudo, nenhum desses catequeta aceita que a catequese se empobreça, por abdicação ou atenuação da luz da sua mensagem e por adaptações, mesmo de linguagem, que porventura comprometessem o «bom depósito» da fé (97), ou ainda por concessões em matéria de fé ou moral; todos estão persuadidos de que a verdadeira catequese há de acabar por enriquecer essas culturas, ajudando-as a superar os aspectos deficientes ou mesmo inumanos que nelas existam, comunicando aos seus lídimos valores a plenitude de Cristo.⁹⁶

Devemos nos dar conta da importância e o testemunho dos catequistas nesse processo de evangelização, “não de maneira decorativa, como que aplicando um verniz superficial, mas de maneira vital, em profundidade e isto até às suas raízes, a civilização e as culturas do homem”,⁹⁷

A ruptura entre o Evangelho e a cultura é sem dúvida o drama da nossa época, como o foi também de outras épocas. Assim, importa envidar todos os esforços no sentido de uma generosa evangelização da cultura, ou mais exatamente das culturas. Estas devem ser regeneradas mediante o impacto da Boa Nova. Mas um tal encontro não virá a dar-se se a Boa Nova não for proclamada.⁹⁸

A inculturação é um processo lento, por isso, torna-se um dos maiores desafios à missão da Igreja. À luz do evangelho, deve buscar assumir os valores positivos da cultura e das culturas, e rejeitar os elementos que possam impedir que as pessoas ou povos possam desenvolver de forma autêntica suas potencialidades. Ela (Inculturação) está presente na Catequese Renovada, mesmo sem aparecer explicitamente. “Expressar o Evangelho de forma relevante para a cultura é uma exigência metodológica da catequese.”⁹⁹

Com a inculturação da fé, a Igreja se enriquece com novas expressões e valores, manifestando e celebrando cada vez melhor o mistério de Cristo, conseguindo unir mais a fé com a vida e assim contribuindo para uma catolicidade mais plena, não só geográfica, mas também cultural.¹⁰⁰

Nesse processo de enculturação a catequese deve buscar adaptar-se aos diversos grupos presente na sociedade, tais como negros, índios, idosos, pessoa com deficiência etc., e ainda dentro desta perspectiva deve levar em conta as questões referentes às diferenças para a evangelização rural ou urbana, litoral e periferias. “A

⁹⁶ Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae*, n.53

⁹⁷ Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, n.20

⁹⁸ *Ibidem*, n.20

⁹⁹ DNC, n.13

¹⁰⁰ DAp. N.479

catequese tem a missão permanente de inculturar-se, buscando uma linguagem capaz de comunicar a Palavra de Deus e a profissão de fé (Credo) da Igreja, conforme a realidade de cada pessoa.”¹⁰¹

A inculturação primordial da Palavra de Deus, e o modelo de referência para toda a evangelização da Igreja, consiste em que Cristo, mediante sua encarnação, vinculou-se a determinadas condições sociais e culturais dos seres humanos com quem conviveu (DGC 109).¹⁰²

Nos dias atuais, vale apenas “reafirmar que o discurso catequético tem como guia necessária e eminente a « regra da fé », ilustrada pelo Magistério e aprofundada pela teologia”.¹⁰³ Ela deve favorecer o estudo e meditação para fortalecer seu entendimento e sua assimilação mediante o Evangelho.

A igreja, assumindo seu comprometimento na missão, deve procurar capacitar os catequistas de forma a favorecer que eles possam resgatar e assumir os valores da cultura do povo, estimulando assim a inculturação do Evangelho. O catequista, “como bom comunicador, o catequista não fala sozinho. Ele desperta e provoca a palavra dos membros da comunidade.”¹⁰⁴ Ele deve perceber a necessidade e considerar alguns pontos:

É importante considerar a globalidade e a unidade da cultura e da religiosidade dos povos e etnias, que se expressam na simbologia, mística, ritos, dança, ritmo, cores, linguagem, expressão corporal e teologia subjacente às suas práticas religiosas.¹⁰⁵

É no exemplo dado por Jesus Cristo, Verbo encarnado na história, que a catequese deve perceber a urgência em assumir a inculturação do Evangelho, pois, “Jesus, um judeu, viveu numa determinada cultura e pregou a Boa-Nova de dentro daquela cultura.”¹⁰⁶ De fato podemos afirmar que, “a fé não é autêntica, e a missão da Igreja não é eficaz, se ambas não assumem uma densidade e uma valência cultural.”¹⁰⁷

¹⁰¹ DNC, n.149

¹⁰² CELAM. *Manual de Catequética*. Tradução Maria Paula Rodrigues. São Paulo: Paulus, 2007, p. 49

¹⁰³ DGC, n.202

¹⁰⁴ Catequese Renovada documento 26, n.145

¹⁰⁵ DNC, n.201

¹⁰⁶ *Ibidem*, n.223

¹⁰⁷ CNBB- *A Comunicação na vida e missão da Igreja no Brasil*. (documento n.101), n.45

3.3 A CATEQUESE E A RELAÇÃO COM A LINGUAGEM MIDIÁTICA DE HOJE

Os avanços tecnológicos, trouxeram uma nova e desafiadora proposta de evangelização para a Igreja, a utilização da tecnologia-digital da microeletrônica, da informática e da telecomunicação, apresentam uma cultura nova chamada cultura digital ou cibernética, um desafio, mas também uma grande oportunidade na missão de evangelizar. “A Igreja viria a sentir-se culpável diante do seu Senhor, se ela não lançasse mão destes meios potentes que a inteligência humana torna cada dia mais aperfeiçoados”.¹⁰⁸

Mas o fato é que com toda essa evolução, com toda uma nova maneira de se comunicar, onde o “ritmo de bits e bytes, a cultura digital impregna a sociedade moderna e incide em todos os âmbitos da vida humana e da organização social”,¹⁰⁹ apontam para o que seria uma terceira Revolução, e traz algumas características fundamentais desta cultura-mediática digital tais como a *Interconexão* que caracteriza o acesso, conexão com pessoas, lugares e rincões de todo mundo, a *Interatividade*, que na cultura digital evoca encontro, dialogo, intercâmbio de opiniões e participação ativa; o *Pluralismo* que no espaço digital oferece diferentes ofertas comunicativas e culturais; a *Velocidade*, onde a interface da internet oferece comunicação que viaja à velocidade da luz.

Evangelização comporta uma exigência a ser atendida: é que a mensagem evangélica, através deles, deverá chegar sim às multidões de homens, mas com a capacidade de penetrar na consciência de cada um desses homens, de se depositar nos corações de cada um deles, como se cada um fosse de fato o único, com tudo aquilo que tem de mais singular e pessoal, a atingir com tal mensagem e do qual obter para esta uma adesão, um compromisso realmente pessoal.¹¹⁰

Levando em conta todo esse avanço tecnológico-digital da microeletrônica, informática e das telecomunicações criou-se uma cultura: “a cultura digital”, ela interpela profundamente a ação evangelizadora da Igreja e, através dela, a ação da catequese que é chamada a compreender, valorizar e discernir a complexidade do mundo ciberespacial e deve se levar em conta que, “no nosso século tão marcado pelos “*mass média*” ou meios de comunicação social, o primeiro anúncio, a catequese

¹⁰⁸ Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, n.45

¹⁰⁹ CELAM. *Manual de Catequética*. Tradução Maria Paula Rodrigues. São Paulo: Paulus, 2007, p. 204

¹¹⁰ Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, n.45

ou o aprofundamento ulterior da fé, não podem deixar de se servir destes meios conforme já tivemos ocasião de acentuar”¹¹¹.

A mensagem do Papa Francisco aos irmãos e irmãs em comemoração ao 55º mundial das Comunicações Sociais, no início de sua mensagem, afirma: “é necessário sair da presunção cômoda do «já sabido» e mover-se, ir ver, estar com as pessoas, ouvi-las, recolher as sugestões da realidade, que nunca deixará de nos surpreender em algum dos seus aspetos”¹¹². Destaca referindo-se às redes, no universo da Comunicação na *web*, sobre as possibilidades que oferece:

A rede, com as suas inumeráveis expressões nos *social*, pode multiplicar a capacidade de relato e partilha: muitos mais olhos abertos sobre o mundo, um fluxo contínuo de imagens e testemunhos. A tecnologia digital dá-nos a possibilidade duma informação em primeira mão e rápida, por vezes muito útil; pensemos nas emergências em que as primeiras notícias e mesmo as primeiras informações de serviço às populações viajam precisamente na *web*. É um instrumento formidável, que nos responsabiliza a todos como utentes e desfrutadores.¹¹³

Porém não se deve deixar de alertar com relação às insídias que contaminam a *web*, podendo causar dor e sofrimento e levando às desvirtudes que

Foram-se tornando evidentes, para todos, os riscos duma comunicação *social* não verificável. Há tempo que nos demos conta de como as notícias e até as imagens sejam facilmente manipuláveis, por infinitos motivos, às vezes por um banal narcisismo. Uma tal consciência crítica impele-nos, não a demonizar o instrumento, mas a uma maior capacidade de discernimento e a um sentido de responsabilidade mais maduro, seja quando se difundem seja quando se recebem conteúdo.¹¹⁴

Devemos pensar e refletir sobre a inculturação midiática, onde “o desafio consiste em conduzir os fiéis a pensar e viver a fé como fato cultural que empenha a todos no discernimento e na criatividade”.¹¹⁵ Nessa perspectiva, a comunicação social deve ser vista como um processo que oferece novas oportunidades de relação comunitária. “Foi em espaços de intensas e ricas experiências de relação

¹¹¹CELAM. *Manual de Catequética*. Tradução Maria Paula Rodrigues. São Paulo: Paulus, 2007, n.45

¹¹²https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20210123_messaggio-comunicazioni-sociali.html > Acesso em 23/07/2021 às 15:50

¹¹³ *Ibidem*

¹¹⁴ *Ibidem*

¹¹⁵ CNBB- *A Comunicação na vida e missão da Igreja no Brasil*. (documento n.101), n.45

comunicativa comunitária que Cristo transmitiu sua mensagem e os apóstolos motivaram os cristãos ao ágape fraterno”.¹¹⁶

É importante perceber que, através dos meios de comunicação social, são oferecidas informações riquíssimas que revelam as tendências, comportamentos e o estilo de vida contemporâneo. Tais informações podem ser de grande valia para a evangelização, pois “a fé não é autêntica, e a missão da Igreja não é eficaz, se ambas não assumem uma densidade e uma valência culturais”.¹¹⁷

A cultura midiática muda e cresce rapidamente. Ela vai transformando o mundo em torno de si, levando a Igreja a ter um olhar atento para essas transformações, procurando assim acompanhar este processo de perto através dos vários documentos do Magistério da Igreja em seus diversos níveis, pois:

Reconhecendo e ajuizando as possibilidades presentes na mídia, a Igreja passou a fazer uso de algumas de suas ferramentas e possibilidades sem, contudo, ainda dispensar um atento discernimento à cultura gerada pelos instrumentos midiáticos.¹¹⁸

Nesse processo precisamos perceber que a “cultura e a comunicação constituem um areópago de importância crucial para os fins de inculturação da fé cristã.”¹¹⁹ Pois, juntas constituem uma nova fronteira, cheia de desafios e oportunidades, na qual a Igreja deve empenhar-se em percorrer, dando continuidade à sua missão de evangelizar.

3.4 NOVO PERFIL DA CATEQUESE EM VISTA DOS NOVOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO.

A igreja, tendo como compromisso maior de sua existência a missão de evangelizar, se vê na necessidade de adequar seus processos na comunicação social e na cultura midiática, necessitando de uma verdadeira “conversão pastoral”. A preocupação com essa conversão, esteve presente na V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe em Aparecida, onde os Bispos destacam em seu documento final:

¹¹⁶ *Ibidem*, n.45

¹¹⁷ *Ibidem*, n.45

¹¹⁸ CNBB- *A Comunicação na vida e missão da Igreja no Brasil*. (documento n.101), n.48

¹¹⁹ *Ibidem*, n.48

A conversão pastoral de nossas comunidades exige que se vá além de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária. Assim será possível que “o único programa do Evangelho continue introduzindo-se na história de cada comunidade eclesial”²⁰⁹ com novo ardor missionário, fazendo com que a Igreja se manifeste como mãe que vai ao encontro, uma casa acolhedora, uma escola permanente de comunhão missionária.¹²⁰

Essa conversão pastoral deve estimular as mudanças nas várias estruturas pastorais em todas as dimensões, serviços, organismos, movimentos e associações. Ela deve levar a uma nova postura, uma “pastoral de missão.” Mas, para que esse processo possa ser efetivado é necessário “promover uma pastoral de primeira evangelização que tenha no seu centro o anúncio de Jesus Cristo morto e ressuscitado, salvação de Deus para todos os homens, voltados para os indiferentes e os descrentes.”¹²¹ Tanto o anúncio quanto o testemunho são complementares na missão cristã. “O testemunho é principalmente uma atitude de vida e assume diversos aspectos: solidariedade, serviço, diálogo, declaração franca da própria fé, exemplo de vida fraterna, posicionamento em favor dos fracos, compromisso com a justiça.”¹²²

A comunicação deve ser fortalecida na sua autenticidade e eficácia, com formações específicas no âmbito da comunicação, levando em conta não só a parte técnica própria dos midiáticos, mas oferecer condições de exercício efetivo de “comunicação dialógica”, ou seja, uma comunicação que estabeleça um diálogo entre duas ou mais pessoas, que permita nesse exercício do diálogo como aprendizado através da troca de ideias e experiências que são compartilhadas.

Na comunicação, nada pode jamais substituir, de todo, o ver pessoalmente. *Algumas coisas só se podem aprender, experimentando-as.* Na verdade, não se comunica só com as palavras, mas também com os olhos, o tom da voz, os gestos. O intenso fascínio de Jesus sobre quem O encontrava dependia da verdade da sua pregação, mas a eficácia daquilo que dizia era inseparável do seu olhar, das suas atitudes e até dos seus silêncios. Os discípulos não só ouviam as suas palavras, mas viam-No falar.¹²³

¹²⁰ DAp, n.370

¹²¹ CNBB- *A Comunicação na vida e missão da Igreja no Brasil.* (documento n.101), n.50

¹²² *Ibidem*, n.50

¹²³https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20210123_messaggio-comunicazioni-sociali.html >acesso em 26/07/2021 às 14:10

Através da comunicação, a catequese poderá superar a crise de identidade que ela vive nos últimos tempos, dos conflitos de uma ética materialista e egoísta, de um mercado consumista e devorador que põe em risco até mesmo os recursos naturais ou mesmo diante da religião que se torna subjetiva e de foro reservado. Se faz necessário que os cristãos, possam redescobrir a potencialidade do Evangelho e do cristianismo. Puebla já indicava: “A evangelização dará prioridade à proclamação da Boa Nova, à catequese bíblica e à celebração litúrgica, como resposta à crescente ânsia do povo pela Palavra de Deus.”¹²⁴

A catequese assume sua especificidade, age a partir da fé e em razão dela, como dom de Deus e como ato humano em plena e inteira adesão da pessoa a Jesus Cristo, mobilizando o ser humano em sua integralidade. Ela busca através da mudança de paradigma, “a restauração do catecumenato, essa grande estrutura litúrgico-catequética voltada para uma verdadeira iniciação ao ministério de Cristo,”¹²⁵

Busca resgatar esse processo querigmático que não é novidade e se revela como catequese cristocêntrica a qual, “conduz ao centro do Evangelho (querigma), à conversão, à opção por Jesus Cristo que nos revela o Pai, no Espírito Santo (dimensão trinitária), e ao seu seguimento.”¹²⁶ Jesus é o centro do primeiro anúncio, que proclama o Reino como nova e definitiva intervenção de Deus. Cabe, portanto, à Igreja, preparar de forma adequada os fiéis para esse experiência de Jesus. Ela deve “estar empenhada em empreender, de forma totalmente nova, a tarefa da formação religiosa de todo o povo de cristão,”¹²⁷ o que leva a grandes desafios, mas com o objetivo e a esperança de colher muitos frutos conforme nos aponta *E. Alberich*:

Talvez seja incalculável o efeito benéfico de uma renovação da ação catequética, desde que não seja concebida em estágio conservador (tentação fácil num momento de perda progressiva de relevância social da Igreja), mas em uma perspectiva promocional e transformadora, aberta à criação de novas experiências cristãs no mundo de hoje.¹²⁸

3.5 A EVANGELIZAÇÃO NO MUNDO URBANO.

¹²⁴ DP, n.150

¹²⁵ ALBERICH, Emilio. Catequese Evangelizadora: manual de catequética fundamental/ Emilio Alberich; adaptação para o Brasil e América Latina: Luiz Alves de Lima, p. 243

¹²⁶ DNC, n.13

¹²⁷ ALBERICH, Emilio. Catequese Evangelizadora: manual de catequética fundamental/ Emilio Alberich; adaptação para o Brasil e América Latina: Luiz Alves de Lima, p. 100

¹²⁸ ALBERICH, Emilio. Catequese Evangelizadora: manual de catequética fundamental/ Emilio Alberich; adaptação para o Brasil e América Latina: Luiz Alves de Lima, p. 100

A fidelidade e o amor a Jesus Cristo, missionário do Pai, devem impulsionar a nossa missão, principalmente no que diz respeito à evangelização nas cidades, um mundo urbano cheio de desafios e carente da presença e do amor de Deus, cita o evangelho segundo Mateus: “Jesus percorria todas as cidades e povoados ensinando em suas sinagogas e pregando o Evangelho do Reino.” (Mt 9,35)

Hoje a catequese deve viver este chamado, procurando percorrer as cidades de forma generosa e corajosa, indo ao encontro e ao alcance das pessoas nos lugares que elas vivem ou convivem, ambientes propícios que se transformam em intercâmbios culturais elementares e fundamentais, como a família, a escola, o ambiente de trabalho, entre outros, pois:

É importante para a catequese saber distinguir e penetrar naqueles ambientes antropológicos nos quais as tendências culturais têm maior impacto, para a criação ou difusão de modelos de vida, tais como o mundo urbano, o fluxo turístico e migratório, o universo dos jovens e outros fenômenos socialmente relevantes...¹²⁹

O cristianismo nascente também tinha essa característica, não que deixasse de evangelizar em pequenos povoados, mas a pregação ocorria nas grandes cidades. E, “hoje também o mundo urbano (com seus conjuntos, condomínios, periferias e favelas) merece atenção especial da Igreja, pois a maioria da população concentra-se nas cidades.”¹³⁰

As cidades se transformam em grandes laboratórios, recebendo diversos tipos de culturas, “a cidade se converteu no lugar próprio das novas culturas que se vão gestando e se impondo, com nova linguagem e nova simbologia”.¹³¹ Dentro deste novo cenário se faz “necessário comunicar os valores evangélicos de maneira positiva e propositiva. São muitos os que se dizem descontentes, não tanto com o conteúdo da doutrina da Igreja, mas com a forma como é apresentada.”¹³² Por isso se faz necessário atualizar e “otimizar o uso dos meios de comunicação católicos, fazendo-os mais atuantes e eficazes, seja para a comunicação da fé, seja para o diálogo entre a Igreja e a sociedade.”¹³³

¹²⁹ DGC, n.211

¹³⁰ DNC, n.214

¹³¹ DAp, n.510

¹³² DAp, n.497

¹³³ *Ibidem*, n. 497

Tendo em vista as transformações socioeconômicas, culturais, políticas e religiosas, cada vez mais complexas e em ritmo acelerado característico do mundo urbano se faz necessário ações que possam contribuir de forma eficaz e contínua no processo de evangelização. A “Igreja em seu início se formou nas grandes cidades de seu tempo e se serviu delas para se propagar”¹³⁴. Os agentes pastorais em todos os âmbitos devem ser motivados com alegria dinamismo e coragem na missão de evangelizar, animadas por seus pastores devem dar testemunho e ter compromisso com a missão. A “Fé nos ensina que Deus vive na cidade, em meio a suas alegrias, desejos e esperanças, como também em meio a suas dores e sofrimentos.”¹³⁵

O projeto de Deus é “a Cidade Santa, a nova Jerusalém”, que desce do céu, de junto a Deus, “vestida como noiva que se adorna para seu esposo”, que é “a tenda que Deus instalou entre os homens. Acampará com eles; eles serão seu povo e o próprio Deus estará com eles. Enxugará as lágrimas de seus olhos, e não haverá morte, nem luto, nem pranto, nem dor, porque tudo o que é antigo terá desaparecido” (Ap 21,2-4).¹³⁶

Cabe à Igreja, fortalecida e inspirada pelo Espírito Santo, estar a serviço e no compromisso da realização dessa Cidade Santa, pois os desafios são grandes, mas os propósitos da missão são alimentados pela fé e amor que deve sustentar a comunidade em sua missão, “a proclamação e a vivência da Palavra, a celebração da Liturgia, a comunhão fraterna e o serviço, especialmente aos mais pobres e aos que mais sofrem, e dessa forma vai transformando em Cristo, como fermento do Reino, a cidade atual”.¹³⁷

¹³⁴ *Ibidem*, n.513

¹³⁵ DAp, n.514

¹³⁶ *Ibidem*, n.515

¹³⁷ *Ibidem*, n.516

CONCLUSÃO:

Uma das intenções deste trabalho é suscitar em nossos corações o ardor missionário, impulsionar nosso desejo de anunciar o Reino de Deus, conforme o mandato de Jesus Cristo, para a salvação de toda criatura (cf. Mc 16, 15). Essa missão foi dada aos discípulos e, por sua vez, destinada à Igreja, esta deve empenhar-se para o cumprimento da missão do anúncio, enfrentando os desafios de acordo com o momento histórico que a Igreja vive no decorrer dos séculos. Para ter uma melhor percepção desse processo é necessário recorrer aos fatos históricos que envolvem os acontecimentos no que diz respeito à catequese como ação evangelizadora da Igreja.

As dificuldades da evangelização eram evidentes, o distanciamento da Igreja em sua relação na sociedade com a modernidade, não permitia manter um diálogo que se transformasse em ação evangelizadora, era necessário promover dentro das suas estruturas uma renovação de seus métodos catequéticos, que só se tornou possível a partir do Concílio Ecumênico Vaticano II. Aí a renovação do processo catequético começou a tomar forma, apontando as transformações necessárias e aperfeiçoando a metodologia, abrindo também caminho para século XXI.

A catequese deve estar associada ao conjunto de atividades pastorais e missionárias da Igreja, ter sempre a prerrogativa de amadurecer a fé inicial do cristão, procurando ampliar e adequar seu processo catequético, atualizando a linguagem que o mundo faz hoje, sem perder sua capacidade de transmitir o anúncio a ela confiado, mesmo diante das transformações tecnológicas cada vez mais rápidas e avançadas, tão discriminadas e muito utilizada pelas novas gerações. O que impõe à Igreja promover formações atualizadas e frequentes aos educadores da fé.

O processo catequético deve estar relacionado com a linguagem midiática de hoje, na qual é composta, segundo a pesquisa, pela tecnologia-digital da microeletrônica, da informática e da telecomunicação, o que compõe uma nova cultura, chamada cultura digital ou cibernética. Para acompanhar essa cultura midiática em sua evolução, uma vez que esta muda e cresce no mesmo ritmo acelerado da tecnologia, se faz necessário também, uma contínua formação, para que não se perca a possibilidade de uso desta importante ferramenta, que se torna

fundamental para a evangelização no mundo hoje, aprimorando a comunicação e formação dos formadores.

Essa preparação, deve ser composta também de preparação para o desafio da evangelização nos centros urbanos, com toda sua estrutura e territorialidade que envolve as questões sobre a locomoção, acesso a condomínios e lugares com grande concentração populacional, periferias e comunidades com infraestruturas precárias e muitas vezes com descaso do poder público e da sociedade.

Por fim, a Igreja deve estar atenta às mudanças constantes que a sociedade atual sofre, adequar a ação evangelizadora, aperfeiçoando os métodos, o diálogo e aprimorando a formação do povo e principalmente dos educadores da fé para que se tornem multiplicadores da graça revelada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

ALVES DE LIMA, Luiz. *A catequese do Vaticano II aos nossos dias: a caminho de uma catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã* / Luiz Alves de Lima. São Paulo: Paulus, 2016. Coleção Marco Conciliar

ALBERICH, Emilio. *Catequese Evangelizadora: manual de catequética fundamental*/ Emilio Alberich; adaptação para o Brasil e América Latina: Luiz Alves de Lima – São Paulo: Editora Salesiana, 2004

Bíblia de Jerusalém. A. T. Salmos. Tradução das introduções e notas de *La Bible de Jerusalém*. São Paulo, 2016.

DICIONÁRIO Patrístico e de Antiguidade Cristã. Org. Angelo Di Berardino; Trad. Cristina Andrade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

Documentos do Concílio Vaticano II

CONCÍLIO VATICANO II. *Dei Verbum*. Constituição sobre a Revelação Divina. São Paulo: Paulinas, 2008.

_____. *Gaudium et Spes*. Constituição Pastoral do Concílio Vaticano II sobre a Igreja no mundo de hoje. São Paulo: Paulinas, 1966.

_____. *Lumen Gentium*. Constituição Dogmática do Concílio Vaticano II Sobre a Igreja. São Paulo: Paulinas, 2005.

Documentos do Magistério

CELAM. *A Alegria de iniciar Discípulos Missionários na mudança de época*. Brasília, Edições CNBB, 2015

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil /Diretório Nacional de Catequese. Brasília, Edições CNBB, 2006

Conselho Episcopal Latino-Americano. *Manual de Catequética* / CELAM; [tradução Maria Paula Rodrigues]. – São Paulo: Paulus, 2007

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil/ *A Comunicação na vida e missão da Igreja no Brasil*, Edições CNBB. 2011

RICA. *Ritual da Iniciação Cristã de Adultos*. Secretariado Nacional de Liturgia, São Paulo: Paulus, 2001

_____ Documento de Aparecida. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do caribe. Brasília; CNBB; São Paulo: Paulus, 2008.

_____ Documento de Puebla: conclusões da III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 1979

CNBB. Catequese Renovada: orientações e conteúdo. São Paulo: Paulus, 2009 (Documentos da CNBB, n. 26)

DIRETÓRIO GERAL PARA A CATEQUESE. *Congregação para o clero*. São Paulo: paulinas, 1998

FRANCISCO, Papa. Exortação Apostólica: *Evangelii Gaudium*. Sobre o anúncio do Evangelho no mundo Atual. São Paulo: Paulinas, 2013

JOÃO PAULO II. *Catechesi Tradendae*. São Paulo: Paulus, 1983

PAULO VI. *Evangelii Nuntiandi*. Exortação apostólica sobre a evangelização no mundo contemporâneo. São Paulo: Paulinas, 2015. (Doc. n.85)

_____ *Lumen Gentium*. Constituição Dogmática do Vaticano II Sobre a Igreja. 21 ed. São Paulo: Paulinas, 2009. (Doc. n. 31)

Sites.

<https://www.vatican.va/content/vatican/pt/holy-father/giovanni-paolo-i.html> >Acesso em 10 julho de 2021 às 16:00

CASTRO, N.J.M. Comunicação Social e Evangelização. <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/13683/1/TESE%20Nuno%20Jorge%20Monteiro%20de%20Castro.pdf>. <Acesso em 19/07/2021 às 23:20

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20210123_messaggio-comunicazioni-sociali.html > Acesso em 23/07/2021 às 15:50

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20210123_messaggio-comunicazioni-sociali.html >acesso em 26/07/2021 às 14:10